

Medicina Veterinária

Laminite com hemorragia de casco após longa cavalgada - Relato de caso

Carolina Beatriz Carrara - 6o módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Ana Luísa Mendes Santos - Residente no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA

Thalita Taina Ribeiro Faria - Médica Veterinária Autônoma

Gabriela Oliveira Pessoa - Aluna de Doutorado na UFLA

Antônio de Pádua Lima - Médico Veterinário Autônomo

Ticiane Meireles Sousa - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Os traumas provocados nos cascos após o exercício pontual e extenuante, como ocorre nas cavalgadas, pode ter um efeito desastroso nos equinos. Deu entrada no Hospital Veterinário de grandes animais da Universidade Federal de Lavras uma égua, Mangalarga Paulista, de três anos de idade, usada eventualmente para passeio. Esse animal encontrava-se sem exercício ou qualquer tipo de treinamento há um mês e meio quando foi submetido à uma cavalgada de aproximadamente 60km. A paciente quando internada encontrava-se em decúbito há três dias, com várias escaras ao longo do corpo. No exame inicial foi constatada desidratação de 8%, taquicardia e expressão facial de dor. Apresentava, ainda, sangramento na região da linha branca e através dos sulcos das ranilhas dos cascos torácicos, inapetência, permanecendo em decúbito na maior parte do tempo. Ao tentar ficar em estação, o desconforto era extremo e voltava a deitar rapidamente. Nos exames radiográficos observou-se aumento na distância entre a falange distal e a parede do casco (>18mm, 20mm no membro torácico direito e 22 no esquerdo), o que indica “afundamento”, uma das características da laminite. Os quatro cascos encontravam-se com aumento de temperatura e pulso digital. Assim, o animal foi hidratado, tratado com crioterapia nos quatro cascos, suplemento de biotina, tramadol e todo o tratamento de suporte necessário foi realizado. O proprietário chegou a cogitar várias vezes a eutanásia devido ao estado de sofrimento, mas durante os quatro meses seguintes, a paciente foi apresentando melhora gradual e contínua até a sua completa recuperação. Embora a estrutura do casco necessite de tempo para a sua cicatrização, a qual é bastante lenta, em muitos casos traumáticos, não obstante a extensão da lesão, é possível que haja recuperação completa sem prejuízo nas atividades do equino, desde que haja paciência e comprometimento para que se aguarde o período necessário. Nos casos de grave lesão de casco, o decúbito pode ser benéfico, uma vez que alivia o suporte de peso e, principalmente nos casos em que há laminite, auxilia para que os desvios em relação à posição da falange distal ocorram com menos facilidade. Os autores agradecem o apoio do Ministério da Educação.

Palavras-Chave: podologia, pododermatite asséptica difusa, cascos.

Instituição de Fomento: Ministério da Educação - MEC

Link do pitch: <https://youtu.be/U7Sytbaupws>